

# XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



## SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES NA SECA DA AMAZÔNIA: DESAFIOS, IMPACTOS E A NECESSIDADE URGENTE DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA MITIGAR EFEITOS DO ESTRESSE E ANSIEDADE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS, ENFRENTANDO CONDIÇÕES ADVERSAS E PROMOVEDO O BEM-ESTAR EM MEIO À CRISE CLIMÁTICA E SEUS REFLEXOS SOCIAIS NA SOCIEDADE.

Campelo, A; Konzen, R, Morais, L; De Carvalho, E; Fernandes, A. B. Silva, Y; Galvão L.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS-AFYA

**INTRODUÇÃO.** A seca na Amazônia tem se intensificado de forma alarmante devido a uma confluência de fatores, incluindo o desmatamento associado às queimadas e o fenômeno climático El Niño. Esses eventos contribuem para um desequilíbrio climático, ambiental e social que reverbera em escala global. A intensificação da seca nessa região resulta em desafios significativos para a qualidade de vida das populações locais, particularmente aos trabalhadores que dependem dos rios e da floresta para sua subsistência. Entre os grupos mais vulneráveis estão os ribeirinhos, comunidades indígenas, pescadores e até caminhoneiros que abastecem o comércio local e enfrentam uma crescente hostilidade no trabalho devido a baixa profundidade da água. Isso resulta na redução da disponibilidade de alimentos e meios de subsistência que promovem impactos diretos e profundos na saúde mental desses grupos. Esses desafios ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que não apenas abordem a prevenção e a mitigação da seca, mas também ofereçam suporte adequado aos trabalhadores afetados. A compreensão desses impactos e a elaboração de estratégias eficazes de adaptação e suporte são cruciais para enfrentar os desafios impostos pela seca e garantir a resiliência dessas populações vulneráveis.

**OBJETIVO:** O presente trabalho visa realizar uma análise crítica da importância de abordar a saúde mental dos trabalhadores diretamente afetados por este fenômeno. Expondo a necessidade urgente de implementar medidas eficazes para conter o desmatamento na região e refletir sobre como a degradação ambiental influencia a saúde mental das populações vulneráveis. Em síntese, será destacado o papel da preservação ambiental e proteção dos recursos naturais como um fator ligado diretamente à justiça social.

**METODOLOGIA:** A

pesquisa foi desenvolvida durante a disciplina de Projeto de Extensão dos alunos do 5º período de enfermagem, baseada no modelo de revisão bibliográfica e produzida por meio de um conjunto de etapas definidas através de fontes de leituras de artigos científicos, relatórios e pesquisas que garantiram o conhecimento e validação na produção (SciELO, Pubmed, Greenpeace Brasil). Possui caráter crítico e exploratório e busca aprofundar a ligação das condições climáticas com a saúde mental de trabalhadores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o relatório das Nações Unidas sobre a análise dos impactos da seca, a insegurança gerada pelas questões relacionadas ao trabalho humano durante os períodos de estiagem tem desencadeado uma série de consequências para os trabalhadores. Entre essas consequências, destacam-se a ansiedade e o medo, especialmente nas comunidades ribeirinhas onde as vias fluviais são essenciais para o acesso a recursos naturais, mercadorias, pesca e transporte (Fernandes, V. 2024). A escassez de abastecimento comercial causada pela seca obriga os caminhoneiros a enfrentarem longas esperas nas estradas do Amazonas, o que afeta não apenas a logística, mas também a economia local e o bem-estar desses trabalhadores. A incerteza trazida pela seca para os moradores locais, aliada à perda de produtividade, intensifica essas vulnerabilidades, criando uma situação caótica, especialmente na falta de um planejamento logístico adequado para a região. Além disso, a falta de infraestrutura e a distância geográfica das comunidades dificultam o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, saneamento básico e suprimentos em tempo hábil. Isso evidencia a necessidade urgente de iniciativas governamentais coordenadas e contínuas para minimizar os impactos sobre as pessoas que dependem desses recursos naturais para sobreviver (Ferrante, L. 2023). Diante disso, é crucial destacar a falta de atenção dada aos estudos científicos que já haviam alertado sobre a crise iminente (Azevedo, S. 2023). Relatórios da Fiocruz, em 2021, já destacavam a importância de uma gestão preventiva, em vez de reativa para enfrentar desastres, especialmente em regiões mais vulneráveis. Haja vista que do mesmo modo que a seca tem obrigado muitos trabalhadores ribeirinhos a migrarem para as áreas urbanas em busca de meios para sobreviver, tem também aumentado em 50% o isolamento das comunidades da Amazônia (Lima, S. 2024). O impacto psicológico desse desastre nos trabalhadores diretamente afetados, pode ser devastador, ultrapassando a perda física de recursos e atingindo aspectos profundos da identidade e do pertencimento. Segundo os dados da Vigilância Epidemiológica do município de São Gabriel da Cachoeira (AM), só em 2024 até o início do mês de setembro já foram registrados 34 casos de tentativas de suicídio/autolesão (Fernandes, V. 2024). A seca não só reduz a disponibilidade de recursos essenciais, como água e alimentos, mas também enfraquece a conexão desses indivíduos com suas tradições e modos de vida, pois o rio representa um meio de ligação muito forte com a essência da vida para essas pessoas, é um ponto de conexão com as suas raízes e

tradições (Nascimento, 2024). Esses fatores, combinados, criam uma situação em que a saúde mental dos trabalhadores afetados pela estiagem na Amazônia, deve ser igualmente priorizada (Cruz, 2023). Por isso, é fundamental não apenas disponibilizar recursos de ajuda humanitária, mas também garantir a criação de uma rede de apoio combinada a assistência material com suporte emocional para ajudar no enfrentamento dos desafios da seca e facilitar a adaptação e o fortalecimento dos trabalhadores diante dessas adversidades (Silva, C. A, 2020). **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, é crucial que as respostas às crises ambientais incluam não apenas assistência material, mas também suporte psicológico, com redes de atenção psicossocial formadas por profissionais qualificados de diversas áreas. A multidisciplinaridade é vital para promover um diálogo intercultural que respeite e integre as tradições e necessidades dessas comunidades. Além disso, é necessário implementar comitês de combate ao suicídio nas áreas afetadas e planejar obras estruturantes que melhorem a logística nas regiões isoladas, juntamente com medidas governamentais que garantam renda de auxílio em situações de estiagem. Dessa forma, fortalece-se a resiliência dessas comunidades, permitindo que enfrentem as adversidades de maneira mais eficaz e humanizada.

**Palavras-chave:** Seca; Amazônia; Saúde mental, trabalhadores.

**AGRADECIMENTOS:** À AFYA São Lucas/Porto Velho por oferecer oportunidades valiosas para que os alunos de graduação participem de eventos científicos, possibilitando a realização de publicações e o desenvolvimento acadêmico.

**ÁREA e SUBÁREA:** Ciência da Saúde/ Multidisciplinar